



INFORMAÇÕES E NEGÓCIOS DA PECUÁRIA

OUTUBRO 2025 | ANO 44

Fazenda São Pedro da Mantiqueira,
Pindamonhangaba, SP.

Super Cria: sem limite de produtividade

Sistema criado pelo Grupo Roncador, com o apoio da ILP, garante retorno de R\$ 3.482/ha para o segmento, que deixa de ser o "patinho feio" da pecuária

NO ESPECIAL CRIA

Janáina Martuscello: 80% da eficiência da pecuária vem da boa produção e consumo de forragens

Animal doente no confinamento afeta bolso do produtor bem acima do custo do tratamento.

Suplementação proteica no terço final da gestação é igual a quilos a mais na desmama



Vista da área de Super Cria, com a Serra da Mantiqueira ao fundo

A CRIA PODE SER “SUPER”

Modelo de intensificação adotado pela Fazenda São Pedro da Mantiqueira, do Grupo Roncador, garante lucro de R\$ 3.482/ha, 30 vezes superior ao da cria tradicional.

Maristela Franco

No Vale do Paraíba – município de Pindamonhangaba, a 146 km da capital paulista –, encontra-se a Fazenda São Pedro da Mantiqueira, emoldurada pela serra de mesmo nome, com seus picos sobrepostos em meio à névoa. É nesta fazenda, pertencente ao Grupo Roncador, que se encontra um dos projetos mais inovadores do País, batizado pelo CEO da empresa, Pelerson Penido Dalla Vecchia, de “**Super Cria**”. Nesse sistema, que ocupa 60 dos 3.303 ha da propriedade (1.664,8 próprios e 1.638 arrendados), ele trabalha com lotações altíssimas: 15 vacas com bezerros/ha, mantidas a cocho o ano inteiro, sem prejuízo ao bem-estar animal. Isso lhe permite destinar mais áreas à agricultura, que retribui generosamente, fornecendo comida para o gado.

Na Super Cria, ao invés das matrizes irem ao pasto, o pasto vai até as matrizes, na forma de silagem de capim ou pré-seca. O resultado tem sido tão bom que Pelerson (mais conhecido como Peleco) planeja adotá-lo, futuramente, em mais 2.424 ha arrendados em setembro. Trata-se de um modelo de integração lavoura-pecuária (ILP) de alta produtividade. O prefixo “**Super**” lhe cai muito bem. Para Peleco, é perfeitamente possível intensificar a cria no Brasil. Essa atividade – frequentemente vista como o “patinho feio” da pecuária – pode ter resultado 30 vezes superior ao que tem hoje, competindo até com a agricultura. Conforme o Benchmarking do Instituto Inttegra, na safra 2024/2025, a Super Cria obteve lucro líquido de R\$ 3.482/ha, ante a média de R\$ 115 da cria tradicional.

“Foi o melhor resultado que já vi no segmento: 3,5 vezes melhor do que o registrado pelas fazendas TOP 30 (30% mais rentáveis), que faturaram R\$ 909/ha, em média. A Super Cria produziu 1.146 kg de bezerro/ha, ante 133 kg da média das fazendas avaliadas. É realmente um modelo revolucionário e disruptivo”, diz Antônio Chaker, diretor do Instituto Inttegra. O resultado em quilos de bezerro desmamado por vaca exposta também foi muito bom: 166 kg, ante 144 da média geral (*veja tabela*). “É possível eliminar o estigma da baixa produtividade da cria por meio deste sistema, que é poupador de terras e alta-

RESULTADOS DA SUPER CRIA EM COMPARAÇÃO COM O BENCHMARKING INTEGRA

ÍNDICES	SUPER CRIA	MÉDIA CRIA	TOP 30*
Fertilidade (%)	85,6	77,5	79,5
Taxa de Desmame (%)	77,9	67,7	70,4
Kg de bezerros/ha	1.146	133	164
Bezerros desmamados/ha	5,39	0,6	0,68
Kg de bezerro/matriz exposta	166	144	158
Lotação (UA/ha)	8,29	1,12	1,32
Resultado (R\$/ha)	3.482,9	115	909
Desembolso mensal (R\$)	124	90,56	36,9

Fonte: Benchmarking Instituto Inttegra * 30% de fazendas mais rentáveis

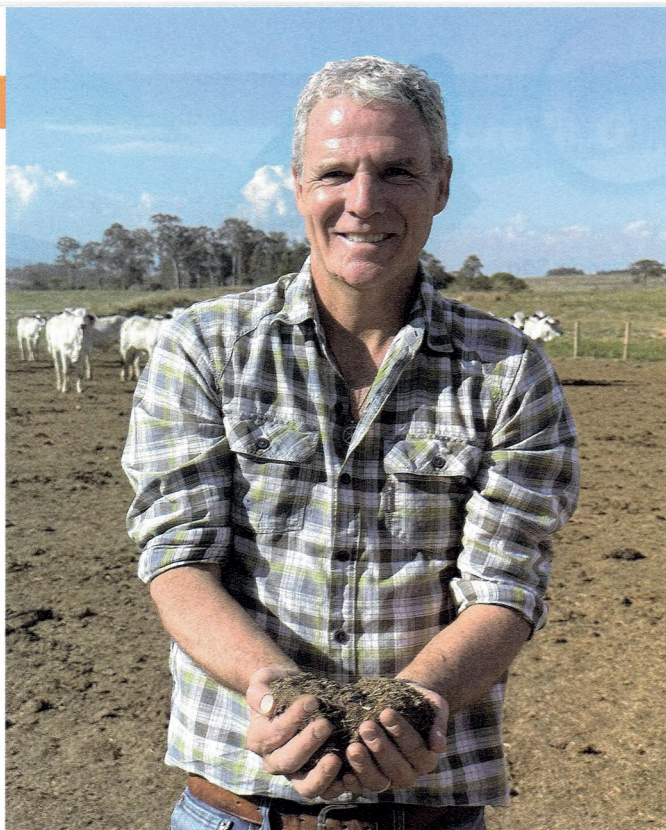
mente rentável, mas vale frisar que ele também absorve mais riscos, demandando liderança, recursos financeiros, pessoal capacitado, tecnologia e gestão apurada”, alerta.

Um pouco de história

A Fazenda São Pedro da Mantiqueira é uma herança de família. Foi adquirida em 1997 pelo avô de Peleco, o construtor Pelerson Soares Penido, que montou, em Querência (MT), a maior fazenda do Brasil: a Roncador, com 153.000 ha, dos quais Peleco herdou um terço (53.053 ha), após processo sucessório iniciado em 2020. A São José da Mantiqueira ficou com ele e a irmã, Eduarda, com quem mantém um contrato de arrendamento. “Quando meu avô comprou essa propriedade, as instalações estavam em ruínas. Na parte alta, havia tantos tocos de eucalipto que foi preciso usar um trator de esteira para arrancá-los e enterrá-los. Formamos os pastos e começamos a fazer recria/engorda tradicional, mas, por causa do déficit forrageiro na seca, os animais perdiam peso. Então, em 2002, resolvemos plantar milho e isso transformou a propriedade”, lembra Peleco.

Após a colheita dos grãos, os animais de terminação foram colocados na “soca” da lavoura e ganharam 831 g/cab/dia. “Foi, assim, que descobrimos o poder da ILP. Cinco anos depois (2007), começamos a plantar soja e, em 2013/2014, montamos um plantel de matrizes na fazenda, para produzir superprecoces Nelore/Rubia Gallega para o Programa do Pão de Açúcar, que, à época, pagava muito bem. Quando esse programa acabou, em 2021, decidimos manter a cria na propriedade, para não ficar dependente do mercado e ter controle sobre a qualidade dos bezerros”, relata o empresário, lembrando que 80% da matriz de risco da recria/engorda estão na reposição. “Se você começar esse negócio com mais de 10% de água no bezerro, já terá um resultado limitadíssimo; se os animais chegarem doentes na fazenda e 5% morreram, acabou seu lucro. A cria te dá segurança, além da possibilidade de fazer melhoramento genético”, diz.

Tomada a decisão de manter as matrizes na propriedade, Peleco começou a avaliar um sistema intensivo de cria que lhe permitisse destinar mais áreas à agricultura. “Começamos a delinear o modelo atual há quatro anos, por meio de experi-

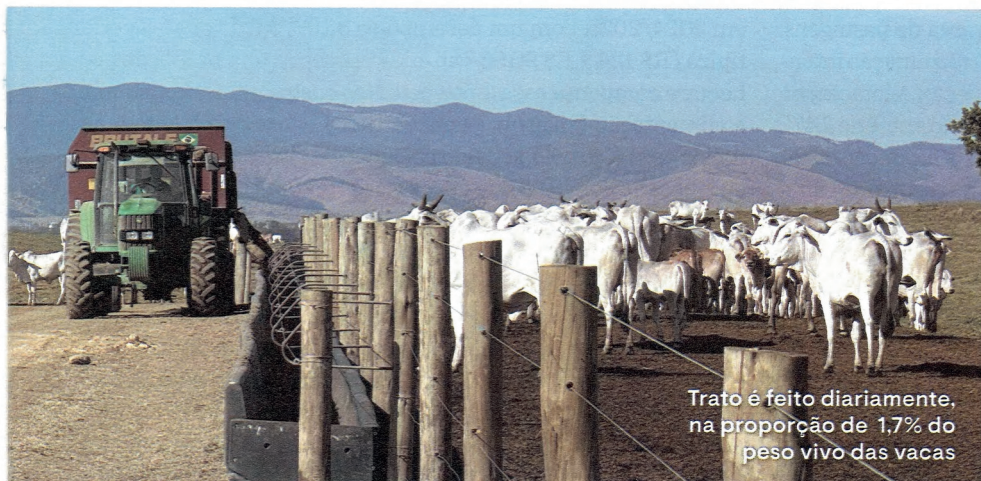


Peleco Soares Penido, CEO do Grupo Roncador, mostra esterco que é recolhido na área de alimentação da Super Cria: insumo para a agricultura.

mentações a campo. Já tínhamos uma boa produtividade na soja (70 sc/ha) e um sistema intensivo de terminação a pasto, que nós batizamos de SUP, mas precisávamos equacionar a questão da cria para torná-la viável numa propriedade com alto potencial produtivo”, conta Peleco, salientando que nunca pensou em confinar vacas, por questões de bem-estar e eficiência reprodutiva. A solução foi separar 60 ha, dividi-los em piquetes de 10 ha, muni-los com cochos e bebedouros, e alojar em cada um deles um grupo de 130 a 150 mães com seus bezerros. Assim, elas podem andar e manter seu comportamento natural em grupo.

“Este é um dos segredos da Super Cria: além de manterem boa condição corporal, as vacas têm disponibilidade de espaço [667 m², ante 20 m² no confinamento], o que reduz proble-

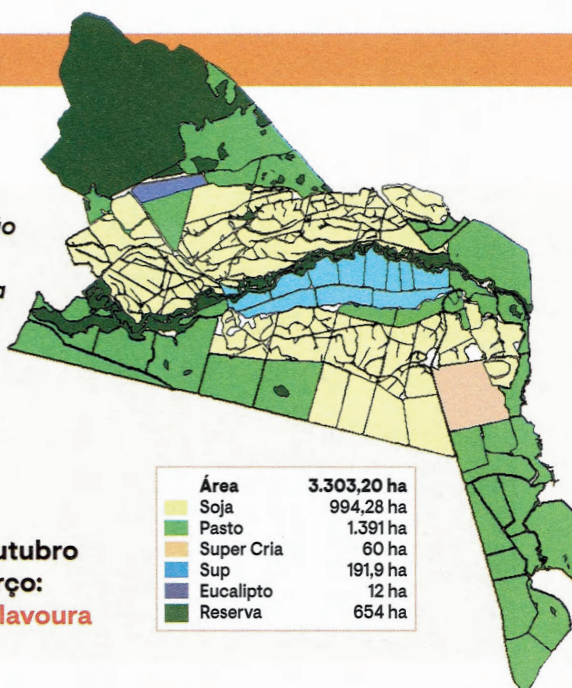
mas de estresse e doenças em bezerros, comuns quando eles são mantidos em altas concentrações”, explica Chaker. As fêmeas também ficam mais dóceis, facilitando o manejo reprodutivo. Na safra 2024/2025, o índice de prenhez na Super Cria chegou a 63,9% por IATF (inseminação artificial em tempo fixo), ante 57,8% nas vacas mantidas a pasto apenas com suplemento mineral. Atualmente, das 2.500 matrizes em reprodução na São Pedro da Mantiqueira, 40% (1.000 matrizes) são tratadas no cocho. Não há necessidade de colocar 100% do plantel neste sistema, porque a propriedade ainda possui 1.300 ha de pastos perenes, parte deles em áreas impróprias para a agricultura, como morros e várzeas. ■



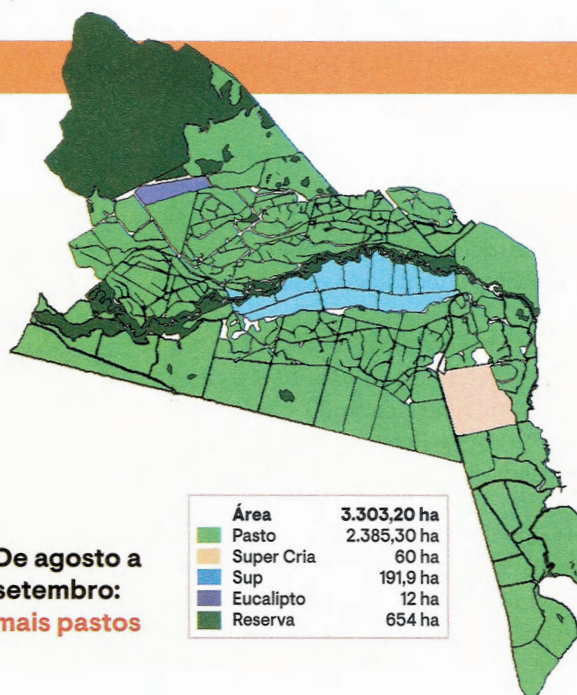
Trato é feito diariamente, na proporção de 1,7% do peso vivo das vacas



Fazenda São Pedro da Mantiqueira na Safra 2024/25



De outubro a março:
mais lavoura



De agosto a setembro:
mais pastos

ILP DE “ÚLTIMA GERAÇÃO”

Para entender como a Fazenda São Pedro da Mantiqueira consegue viabilizar a intensificação da criação é preciso analisar seu sistema de integração lavoura-pecuária (ILP), que é multifacetado e versátil. A fazenda se transmuta ao longo do ano (veja mapas). No verão, quase 1.000 ha são plantados com soja (na próxima safra, serão 1.500 ha), usando variedades de ciclos diferentes, para conferir maior flexibilidade ao sistema. As cultivares precoces, por exemplo, podem ser sucedidas pelo sorgo ou pelo milho-safrinha consorciado com *Brachiaria ruziziensis*, que é semeada por drone quando se faz a primeira adubação em cobertura da lavoura. Após a colheita do milho para *snapple* (silagem de espiga), alimento destinado aos animais em terminação, o capim cresce vigoroso, sendo cortado para produção de silagem ou pré-secado.

Já nas áreas plantadas com soja de ciclo mais longo, não se faz safrinha (por falta de janela ideal de plantio) e o capim (também para silagem) é semeado por drone, na fase R7 da soja (maturação fisiológica), quando as folhas estão amarelando. No mapa 1, é possível ver como a lavoura toma conta de boa parte da fazenda entre outubro e março, reduzindo a área de pastagens. “Sobram apenas 1.391 ha, além de 191,40 ha da terminação intensiva a pasto para alojar o rebanho de 5.000 cabeças. A lotação, no período das águas, chega a 4 UAs/ha. Na média do ano, é de 3,47”, informa Renan Sugahara Permigiani, gerente de produção da fazenda. Depois da colheita da soja, as pastagens recuperam área (2.385 ha entre agosto e setembro de 2025, como mostra o mapa 2). “Nas parcelas onde plantamos *ruziziensis* para corte, a gramínea rebrota rápido, sustenta o gado por um tempo e depois nós a dessecamos para o próximo plantio de soja”, explica.

Pulo do gato

Segundo Antônio Chaker, o “pulo do gato” desse sistema de ILP é sua capacidade para produzir forragem de altíssima qualidade com baixo custo. “Isso mantém a Super Cria de pé”, as-

segura o consultor. “Na São Pedro da Mantiqueira, são colhidas 6,4 t de matéria seca (MS)/ha, a R\$ 0,40 por quilo ou R\$ 400/t, quando o usual é R\$ 500-R\$ 600/t. Esse capim pós-soja tem duas vantagens: custa barato e produz muito, ou seja, tem um diferencial enorme”, diz ele. Fazendo uma ressalva importante, Peleco acrescenta: “Pesquisas já mostraram que os bovinos conseguem colher, em pastejo, apenas 30% do capim disponível, enquanto, ao cortá-lo, nós aproveitamos quase 100%. Um hectare produz, em um corte, silagem para 1,7 vaca/ano. Cada 100 hectares, portanto, pode alimentar 170 matrizes com bezerros ao pé/ano”, afirma, entusiasmado.

Antes de adotar a Super Cria, o empresário fez uma série de análises para confirmar a viabilidade econômica do sistema, testes para definir a lotação adequada e ajustes no manejo nutricional. “Medimos tudo. Se os custos da matéria seca e do operacional forem muito altos, não valerá a pena tratar as vacas. Nosso bezerro precisa ser competitivo, se não for, é melhor comprar no mercado”, diz. Levantamento feito pelo Instituto Integra mostrou que a Super Cria produziu 59,4@/ha/ano em 2024/2025, com um desembolso 33,9% superior ao da criação típica (R\$ 124 x R\$ 90,56/cab/mês), porém a alta produção por hectare compensa essa diferença. Nos custos totais do sistema, a alimentação (silagem + concentrado) figura como o item de maior peso (59,91%), seguido pela mão de obra (9,32%), a operação mecanizada (9,03%) e os insumos reprodutivos (8%).

Nos piquetes da Super Cria, o trato é feito diariamente, usando uma ração à base de silagem de capim ou pré-secado (75% da dieta) e concentrado (25%), visando um consumo proporcional a 1,7% do peso vivo, porque o objetivo é manter, não engordar as vacas. Os cochos são dispostos em duas linhas, uma em frente à outra, como no confinamento, para facilitar o fornecimento de ração. O piquete em si lembra um pasto normal, porém mantido baixo. “Não queremos que as vacas tenham seus bezerros em chão batido. Nas águas, elas até comem um



pouco de capim”, explica Permigiani. Em função da alta lotação nos piquetes, é possível recolher o esterco em volta dos cochos com pá-carregadeira, porque 70% das fezes se concentram no malhadoiro. Após compostagem, o material é usado na lavoura. “Com isso, temos economizado em torno de R\$ 650/ha”, diz.

Pecuária de ciclo curto

Todo o gado da fazenda é rastreado. Os bezerros têm a orelha furada ao nascer e recebem o brinco três dias depois. Com um mês de vida, já começam a comer um pouco da ração das mães. “É impressionante”, pontua Peleco. Aos seis meses, eles são desmamados, usando um sistema de baixo estresse que o empresário chama de “escolinha”, parecido com a desmama lado a lado, onde os bezerros ficam separados das mães, porém em contato visual com elas. “Esse processo de desmama é rápido nos animais da Super Cria. Eles nem berram, porque já estão adaptados ao cocho. Meio que desmamam sozinhos e, em geral, continuam engordando”, conta o empresário. O peso à desmama é de 159,8 kg, para fêmeas, e 182,1 kg, para machos, aos seis meses de idade.

A desmama precoce também ajuda a manter a condição corporal das mães, que precisam estar com um bezerro na barriga e outro ao pé, do contrário são descartadas. Após a desmama, os animais vão direto para as áreas de terminação intensiva a pasto (semelhante à TIP), onde são engordados por 7-8 meses. Na Fazenda São Pedro da Mantiqueira, somente se faz recria das fêmeas destinadas à reposição, que são arraçoadas até atingirem peso adequado à reprodução. “Muita gente pode questionar nosso sistema e dizer: Esse cara é louco? Engordar animais a cocho desde a desmama fica muito caro. Mas a alta velocidade de giro e o menor custo da engorda intensiva a pasto, em comparação com o confinamento, compensam o investimento”, explica Peleco, que faz dois giros de engorda a cada três anos, enquanto a pecuária convencional faz um.

Estratégia nutricional

Os piquetes da área de terminação são pequenos (5 a 7 ha) e a lotação alta (10 UA/ha). Além do pasto (volumoso), os animais recebem uma ração à base de snaplage (silagem de espiga de milho inteira), milho moído, farelo de algodão ou de amendoim, ureia e núcleo. A fazenda testou várias formulações de dieta e optou pelo *snaplage*, porque ele substitui um pouco do milho-grão e ainda garante melhor eficiência alimentar, devido à alta digestibilidade, o que resulta em menor custo por arroba produzida. Os demais ingredientes são adquiridos, usando estratégias de gestão de risco. “Na Roncador (MT), por exemplo, tenho todo o milho-grão de que precisarei neste ano, travado a R\$ 45/sc, mas eu poderia produzi-lo se fosse mais vantajoso. O mercado é quem manda”, explica Peleco.

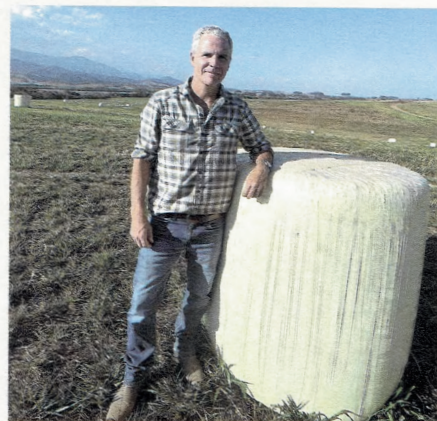
Por uma questão de logística, a Fazenda São Pedro da Mantiqueira trabalha com apenas uma dieta na engorda, do início ao fim. “Nossa formulação busca atender as demandas dos animais ao longo de todo o processo. O que muda é apenas a quantidade de ração ingerida. Os lotes mais jovens comem o

Soja plantada sobre palhada de capim *B. ruziziensis*



Silo de snaplage (silagem de espiga de milho) para engorda

Peleco ao lado de rolo de pré-secado, uma alternativa atrativa para a ração das vacas



Área de terminação intensiva a pasto, com seus cochos

equivalente a 2%-2,2% de seu peso vivo, porque estão em crescimento, e os mais velhos, em fase final de engorda, cerca de 1,4% do PV”, salienta Permigiani. Quanto ao GMD (ganho médio diário), ele varia de 900 g (fêmeas) a 1,2 kg/cab (machos), pois não há ganho compensatório e o período de engorda é mais longo. Em geral, os novilhos são abatidos com 510 kg e as novilhas, com 410 kg, aos 15-18 meses. Ainda não se tem os dados de abate dos animais da Super Cria, porque este é o primeiro ano em que serão engordados.



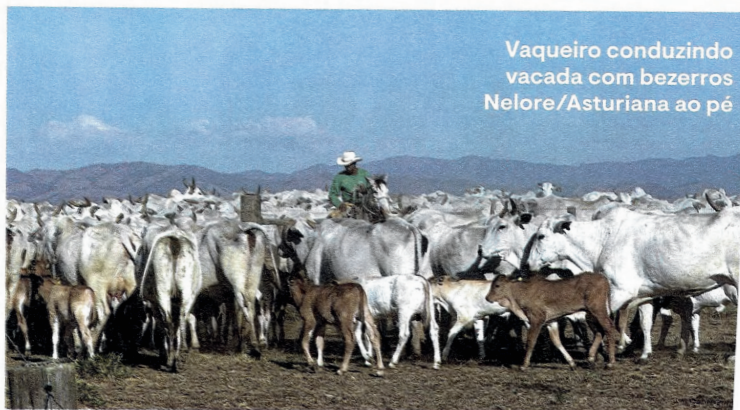
SEM ESTAÇÃO DE MONTA

Na Fazenda São Pedro da Mantiqueira, vacas vazias após duas IATFs (inseminação artificial em tempo fixo) vão direto para a engorda, sem segunda chance. Não se faz repasse com touro. Também não há estação de monta. Os protocolos e diagnósticos de gestação são realizados todos os meses. “Normalmente, o pecuarista faz estação de monta para concentrar nascimentos em períodos mais favoráveis ao desenvolvimento do bezerro, mas aqui nunca falta comida, não temos bezerro do cedo ou do tarde”, explica Peleco. A cor do botton de identificação aplicado na orelha indica o mês de nascimento do animal, o que facilita o manejo. A equipe de inseminadores da fazenda segue POPs (procedimentos operacionais padrão) e é coordenada por um veterinário terceirizado, que também faz os diagnósticos de gestação.

Devido à comida farta, ao bom manejo e à forte pressão de seleção exercida sobre as vacas, a taxa de prenhez tem se mantido bem acima da média do País. No gráfico abaixo, é possível ver como essa taxa evoluiu de 51,11% por IATF, na safra 2011/2012 para 60,55%, em 2016/2017, se mantendo nos anos seguintes sempre acima de 56%, com exceção das safras 2021/2022 e 2022/2023, que registraram queda. “Investigamos as causas disso e descobrimos que o problema estava no sêmen. Hoje, só compramos partidas previamente analisadas em laboratório e que atingem os parâmetros de qualidade que estabelecemos em itens como concentração, motilidade, soma de defeitos etc. Com essa medida, a taxa de prenhez voltou a subir, chegando a 57,72% em 2024/2025”, conta Peleco.

Espanhola rentável

A maioria das matrizes Nelore recebe sêmen da raça *Asturiana de los Valles*, originária do norte da Espanha. Segundo Peleco, ela tem perfil parecido com o da Rubia Gallega, se destacando principalmente pela rusticidade, excelente rendimento de carcaça e eficiência biológica. Todos os animais nascidos



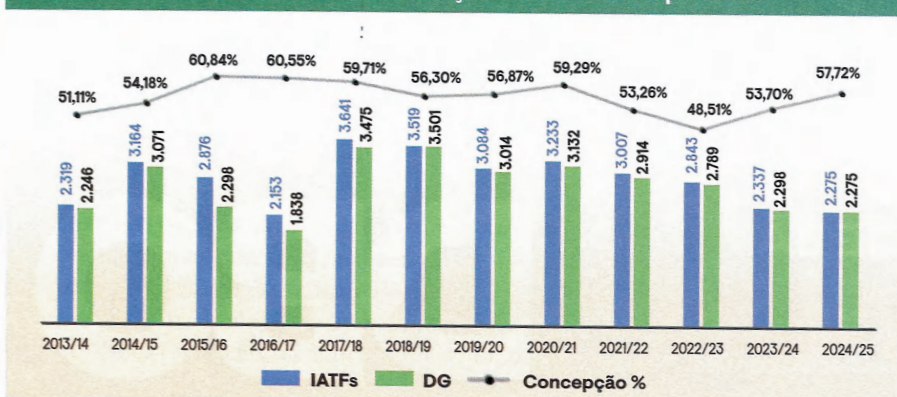
Vaqueiro conduzindo vacada com bezerros Nelore/Asturiana ao pé

do cruzamento com Asturiana são engordados e abatidos. No gancho, os machos cruzados têm apresentado rendimento de 58%, ante 56% do Nelore, ou seja, fornecem 1@ a mais/cab. Peleco somente usa sêmen da raça zebuína para reposição de fêmeas. Como nascem 50% de machos dessa inseminação, eles também são destinados à engorda. “Alguns têm conformação tão boa que até parecem tourinhos PO”, diz o empresário. As novilhas de reposição são inseminadas aos 15 meses, com cerca de 300 kg (10@).

Um mês após o parto, as fêmeas são submetidas ao 1º protocolo de IATF (que tem duração de nove dias) e, 26 dias depois, é feito o diagnóstico de gestação (DG). As vacas que permanecem vazias, recebem um segundo protocolo, também com duração de 9 dias. Ou seja, as fêmeas têm no máximo 90 dias para engravidar com duas IATFs. Em função desse rigor, o intervalo entre partos na Fazenda São Pedro da Mantiqueira é de apenas 11 meses, um feito raro no País. Como uma taxa média de prenhez entre 57% e 60%, o índice geral da fazenda varia de 82% a 85%. “A reposição precisa ser rápida e frequente, porque inseminamos e descartamos vacas mensalmente”, diz Peleco.

Segundo ele, os benefícios da Super Cria vão além da reprodução. “Estamos começando também a colher frutos na genética”, comemora. Somente a seleção das vacas por fertilidade já traz junto uma série de características desejáveis para o plantel, como uma boa estrutura física, uma maior aptidão para ganho de peso. “Quando inseminamos novilhas nossas, chegamos a índices de até 70% de prenhez por IATF, enquanto as de compra dão 52%-55%”, salienta o empresário, que ainda não tem novilhas nascidas na Super Cria em reprodução, mas já prevê excelentes resultados. ■

Número de IATFs e evolução do índice de prenhez



Fonte: Grupo Roncador Obs: % médio por IATF DG: Diagnóstico de gestação